

# Senador apela até para armas

O senador Dirceu Cardoso (sem partido-ES), ameaçado junto com sua família várias vezes pelo "Comando Delta", insistiu ontem em pedir a realização de uma sessão secreta do Senado, na qual pretendia justificar seu pronunciamento da última sexta-feira, quando disse ter certeza de que as ameaças feitas, bem como a falsa bomba colocada em plenário no dia 26 de maio, foram obra de um dos agentes da Segurança da Casa.

O requerimento da sessão secreta foi recusado ontem por falta de quorum, cuja verificação o próprio Dirceu Cardoso, inadvertidamente, solicitou para obstruir a Ordem do Dia. Porém, prometeu para hoje um novo pedido de sessão secreta, na qual possa apresentar as provas de que dispõe, responsabilizando a Segurança do Senado pelos recentes episódios.

O presidente do Senado, Jarcas Passarinho, preocupado em conter a revolta da Segurança contra o senador capixaba, procurou impedir que a situação se agravasse, colocando o requerimento da sessão secreta para após a Ordem do Dia, que foi adiada por falta de quorum juntamente com o pedido do senador Cardoso.

— "Para defender a tranquilidade da minha família, luto até com armas nas mãos. Não fujo da luta, prefiro morrer e vou até as últimas consequências" - disse Dirceu Cardoso, durante a sessão noturna, num "aviso aos navegantes". E retrucou: "Não tenho medo da onça, quanto mais do seu berrô".

Cardoso se referia às ameaças à sua família, que continuam. Somente na segunda-feira, oito telefonemas foram dados a seu apartamento no Rio de Janeiro, levando o pânico à sua mulher e filhos. Isto levou o Senador a advertir que se hoje for negado o seu requerimento para uma sessão secreta, jogará "areia no ventilador" e fará um pronunciamento público. Dirceu Cardoso voltou a afirmar que essa semana é decisiva para se apontar os nomes dos autores ou autor, e que o senador Jutahy Magalhães, 4º Secretário do Senado, e responsável pelas investigações, sabe disto. Jutahy fez anteontem um pronunciamento negando a existência de suspeitos. Porém, Cardoso deixou transparecer que o nome será descoberto depois de concluída uma pesquisa que a Telebrasil vem fazendo dos telefonemas dados no Senado nos dias das ameaças.

Ontem, Dirceu Cardoso quis até tentar um lance tido como desesperador, ao manifestar disposição em apresentar uma emenda a um Projeto do Executivo em votação na sessão noturna, estabelecendo que em caso de todas as forças paramilitares, como a Segurança do Senado e da Câmara, de sublevarem, poderão ser convocadas pelas Forças Armadas. O projeto em questão, aprovado e enviado à sanção presidencial, cria 4.051 cargos no quadro permanente da Polícia Federal.

CR

10-06-81